



A aromaterapia e a Educação CTSA: um projeto PIBID química para uma eletiva

Larissa Rodrigues de Castro¹
Sara Antonia da Silva Dutra²
Thallis Luan Severo Cardoso³
Eduarda Duarte de Souza⁴
Nília Oliveira Santos Lacerda⁵

RESUMO

A aromaterapia é uma técnica de medicina alternativa que auxilia o corpo e a mente, por meio da extração de óleos essenciais. O projeto “Aromaterapia”, foi desenvolvido por cinco bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Química Licenciatura da UEG – Câmpus Anápolis-GO, com uma turma de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental aos do 2º ano do Ensino Médio. Temos como objetivo desse projeto, sensibilizar e fundamentar nossos estudantes, acerca da relação dos estudos sobre a aromaterapia, por meio dos pressupostos da educação CTSA. A eletiva foi organizada a partir dos três momentos pedagógicos. A metodologia de pesquisa adotada para este estudo consistiu na realização de uma entrevista estruturada. Em resumo, a nossa jornada na eletiva revelou a transformação do desinteresse inicial em um engajamento entusiástico dos estudantes, impulsionado pela exploração aprofundada, experimentação prática e compreensão dos benefícios da aromaterapia.

Palavras-chave: Aromaterapia, PIBID, Óleos essenciais, Eletiva, CTSA.

INTRODUÇÃO

A aromaterapia é uma técnica de medicina alternativa que auxilia o corpo e a mente, por meio da extração de óleos essenciais (LIMA *et al.*, 2021). Nos últimos anos a aromaterapia se estabeleceu como uma abordagem terapêutica reconhecida, que despertou crescente interesse como alternativa medicinal. A utilização de óleos essenciais extraídos de flores, folhas, frutas e raízes tem revelado diversos benefícios para a saúde física e mental (DE SOUSA, 2015).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Goiás - UEG, larissa.castro@aluno.ueg.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Goiás - UEG, dutrasarafull@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Goiás - UEG, thallis.cardoso@aluno.ueg.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Goiás - UEG, dudinha14souza@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual de Goiás - UEG, nilia.lacerda@ueg.br.



Neves (2011) sugere que a utilização da aromaterapia como metodologia no ensino de Química pode proporcionar aos alunos um melhor aprendizado, especialmente nos conteúdos relacionados a métodos de extração, separação de misturas, polaridade, forças intermoleculares, propriedades físico-químicas e reações orgânicas. Além disso, a aromaterapia oferece uma abordagem multidisciplinar, que permite a exploração de tópicos relacionados à história, cultura e química.

Com sua conexão direta com a Química por meio dos óleos essenciais, a abordagem didática se torna uma possibilidade interessante. Assim, realizamos o levantamento bibliográfico na plataforma do Google Acadêmico, a fim de buscar artigos que abordam a extração dos óleos essenciais e utilizam da aromaterapia como metodologia no ensino de Química. Essa pesquisa resultou em 9 artigos publicados entre 2016 e 2022. Os 9 artigos selecionados passaram por uma leitura minuciosa, e foram realizadas fichas de leitura para registrar informações importantes de cada artigo. A partir desse levantamento, foram evidenciadas três categorias: Educação CTS/CTSA, experimentação e Abordagens pedagógicas.

A Educação CTSA busca integrar o ensino de ciências com as dimensões sociais, tecnológicas, culturais e éticas que permitem o desenvolvimento científico e tecnológico, que possibilita aos estudantes explorar não apenas os aspectos científicos e técnicos, mas também as implicações sociais, econômicas e ambientais dos processos, como é o caso da extração de óleos essenciais. Ela se baseia em conhecimentos científicos para apresentar a Química como uma ciência funcional a situações do dia a dia, auxiliar na compreensão de diversos fenômenos para possibilitar tomadas de decisões informadas diante de diferentes contextos. Essa fundamentação permite que os alunos demonstrem o conhecimento adquirido ao longo do desenvolvimento da atividade, a fim de estimular a construção de pensamento crítico, reflexivo, político e tecnológico (BRESSAN, 2021).

Segundo Ferreira *et al.* (2018), no contexto educacional, a experimentação assume um papel central, que torna o aprendizado mais significativo ao possibilitar que os alunos experimentem e construam os conhecimentos em situações reais, como na formulação de produtos aromáticos e na análise de propriedades químicas relacionadas à aromaterapia. A experimentações de caráter investigativo no ensino envolvem a participação ativa do aluno, que possibilita a compreensão de conceitos. Essa abordagem vai além da simples observação e manipulação de materiais, para incorporar as características de um trabalho científico. Por meio dessas atividades, os estudantes desenvolvem habilidades, atitudes e adquirem conhecimento científico de forma dinâmica, para participar da construção do próprio aprendizado.

Segundo Dos Santos Cavaglier, Messeder (2014), a eficácia do processo de ensino e aprendizagem é fortemente influenciada pelas abordagens pedagógicas adotadas. No contexto do ensino de aromaterapia, uma abordagem pedagógica apropriada é crucial para garantir uma compreensão sólida dos conceitos científicos relacionados. Estas abordagens enfatizam a importância da experiência prática, do pensamento crítico e da contextualização dos conceitos científicos, que visa tornar a aprendizagem mais significativa e cativante.

Assim, utilizamos como base os pressupostos teórico-metodológicos da Educação CTSA, nos fundamentos científicos da aromaterapia elaboramos nosso problema de pesquisa: É possível proporcionar mudanças de concepções a partir das discussões sobre o tema aromaterapia e suas relações CTSA? Temos então, como objetivo desse projeto, sensibilizar e fundamentar nossos estudantes, acerca da relação dos estudos sobre a aromaterapia, por meio dos pressupostos da educação CTSA.

PERCURSO METODOLÓGICO

O projeto “Aromaterapia”, foi desenvolvido por cinco bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Química Licenciatura da UEG – Câmpus Anápolis-GO, com uma turma de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental aos do 2º ano do Ensino Médio, no primeiro semestre do ano de 2023, com um planejamento inicial de 23 encontros. Para o acontecimento do projeto contou com a colaboração de professores, alunos e pibidianos acadêmicos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

A eletiva foi organizada a partir dos três momentos pedagógicos, que de acordo com Crestani *et al.* (2017), a abordagem pedagógica dos Três Momentos Pedagógicos é caracterizada como uma metodologia de ensino que incorpora os princípios da perspectiva dialógico-problematizadora de Freire (1987).

Nessa linha de pensamento, os pesquisadores Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), introduzem uma proposta metodológica para a sala de aula que se fundamenta nessa visão freiriana. Essa abordagem sugere a realização de atividades em três momentos específicos e distintos, que foram nomeados por eles como problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento.

No projeto "Aromaterapia", utilizamos os três momentos pedagógicos propostos por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002). Na primeira, chamada "Problematização Inicial", situações do cotidiano dos alunos são apresentadas para estimular a expressão de

conhecimentos prévios. A segunda, "Organização do Conhecimento", envolve o estudo sistemático por meio de resolução de problemas, exercícios e leituras. A última, "Aplicação do Conhecimento", busca a utilização prática do aprendizado para analisar situações iniciais e correlatas. A metodologia visa engajar alunos a conectar o conhecimento acadêmico com situações reais, para promover uma compreensão mais profunda dos temas.

No primeiro momento, de acordo com os autores a introdução problematizadora, que envolve a apresentação do tema, o contexto histórico e questões do mundo real que os alunos enfrentam. No segundo momento, na construção do conhecimento, onde os alunos realizaram estudos sistemáticos do tema e aprofundaram a problematização inicial. Por fim, no terceiro momento, os alunos aplicaram o conhecimento adquirido para analisar a problemática inicial e identificar lacunas ainda não abordadas, para buscar assim soluções abrangentes.

Foi utilizado as seguintes estratégias de ensino nas aulas ministradas na eletiva: aulas expositivas e dialogadas, pesquisas em sala de aula, estudo de textos indicados pelo professor, atividades práticas/experimentais, vídeos sobre o tema e trabalhos em sala de aula. É importante ressaltar que essas estratégias de ensino foram utilizadas para proporcionar uma abordagem abrangente e dinâmica no processo de ensino-aprendizagem. O projeto "Aromaterapia" no CEPI.

A metodologia de pesquisa adotada para este estudo consistiu na realização de uma entrevista estruturada. Segundo Gladcheff (2003), a entrevista estruturada é uma abordagem de coleta de dados muito utilizada na pesquisa científica e em estudos acadêmicos. Ela se baseia na aplicação de um conjunto pré-determinado de perguntas a todos os participantes, que utiliza uma ordem e formato específicos. Essa metodologia busca obter informações consistentes e comparáveis, que facilitem a análise e interpretação dos resultados.

A entrevista foi conduzida um dia antes do evento de culminância da eletiva e contou com a participação de 10 alunos. O conjunto de perguntas incluiu um total de 7 questões cuidadosamente elaboradas para explorar diversos aspectos relacionados à eletiva. Essa abordagem permitiu uma análise aprofundada das percepções e experiências desses alunos em relação ao tema em estudo durante a eletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na problematização inicial, foram realizados questionamentos para que os alunos refletissem sobre a prática milenar de óleos essenciais e a aromaterapia, a fim de criar discussões e a reflexão dos alunos. Há quantos anos vocês acreditam que a aromaterapia tem

sido utilizada? Tudo tem cheiro? Consegue nos dar exemplos de aromas naturais e sintéticos? Qual você acha que é a diferença desses aromas? Nessa etapa os alunos conseguiram demonstrar seus conhecimentos prévios e suas opiniões acerca do tema.

Na sequência, na organização do conhecimento, utilizamos diversos recursos tais como experimentação, apresentação de slides, vídeos, assim retomamos os questionamentos e opiniões discutidas na problematização inicial, com isso conseguimos abordar alguns conceitos químicos, com o diálogo professor-aluno.

Uma das estratégias de ensino foi adotada como a elaboração de mapas mentais com os alunos, com o intuito de aprimorar a assimilação dos tópicos abordados em sala de aula. Essa abordagem favorece a retenção dos conhecimentos ministrados, que proporcionam uma forma eficaz de recordação. Os mapas mentais são especialmente indicados para fomentar a geração de ideias, a organização de pensamentos e a promoção da criatividade. Eles se destinam a capturar informações de maneira não linear, para oferecer uma visão abrangente e conectada das ideias. Isso pode ser claramente observado nos mapas conceituais confeccionados pelos alunos na Figura 1, que ilustram como os mapas mentais foram utilizados como ferramenta para visualizar e consolidar os conteúdos discutidos.

Figura 1 - Produção dos mapas mentais.



Fonte: Os autores, 2023.

No âmbito das experimentais, foram exploradas diversas técnicas de extração por solvente, maceração que utilizou diversos materiais tais como mexerica, laranja, cravo, canela, hortelã, eucalipto, etc além de realizar uma variedade de produtos no laboratório como a produção de sais de banhos, velas aromáticas, evidenciado na Figura 2 e 3.

Figura 2 - Produção de sais de banho aromáticos.



Fonte: Os autores, 2023.

Figura 3 - Produção de velas aromáticas.



Fonte: Os autores, 2023.

Outra técnica explorada, apresentada na Figura 4, foi a extração por arraste a vapor, utilizada para a obtenção de óleos essenciais. Esse método envolve a destilação de compostos voláteis de plantas por meio do vapor d'água, que permite a extração dos óleos essenciais presentes nas plantas.

Figura 4 - Sistema de extração por arraste a vapor.



Fonte: Os autores, 2023.

No entanto, o procedimento de extração por arraste a vapor foi executado durante a visita dos estudantes ao Campus Central da UEG. Nesse dia, os mesmos participaram de uma visita pelo campus e tiveram a oportunidade de assistir a várias apresentações e demonstrações nos laboratórios de pesquisa. Essas atividades práticas enriqueceram a compreensão dos alunos sobre processos químicos e proporcionam um contexto concreto para a aplicação dos conceitos teóricos abordados em sala de aula. Além disso, incentivaram a exploração criativa e a conexão direta entre a teoria e a prática.

A aplicação do conhecimento ocorreu no evento de culminância, no qual os alunos apresentaram, no último encontro para a comunidade escolar, os produtos que foram produzidos durante a eletiva e as extrações realizadas. Durante o evento, eles deveriam explicar as técnicas de extração que utilizaram para a obtenção dos óleos essenciais, além de seus benefícios para a saúde. Na mesa, foram expostos os sais de banho, aromatizantes de mexerica, velas aromáticas e perfumes feitos a partir de óleos essenciais, bem como o sistema de extração por arraste a vapor, conforme a Figura 5.

Figura 5 - Culminância.



Fonte: Os autores, 2023.

No encerramento da atividade, foi conduzida uma entrevista estruturada com a finalidade de coletar feedback dos alunos. A entrevista estruturada foi empregada como metodologia da pesquisa central deste estudo. As entrevistas estruturadas foram conduzidas de maneira cuidadosa e padronizada, seguindo um conjunto predefinido de perguntas elaboradas previamente, que estão ilustradas no quadro 1. Essa abordagem permitiu coletar dados de forma consistente e comparável entre os participantes.

Quadro 1: Perguntas utilizadas na entrevista.

Perguntas da entrevista estruturada
1. Você aprendeu sobre alguns dos princípios e processos básicos da aromaterapia e seus processos. Fale um pouco sobre os processos que você estudou.
2. Quais foram os principais benefícios que você percebeu ao participar da eletiva de aromaterapia? Você nota alguma melhoria na sua saúde física, emocional ou mental?
3. A eletiva de aromaterapia explorou as origens históricas e culturais do uso de óleos essenciais? Você descobriu alguma tradição ou prática ancestral relacionada à aromaterapia que chamou sua atenção?
4. Durante a eletiva de aromaterapia, você teve a oportunidade de aprender sobre os óleos essenciais e como eles têm efeitos terapêuticos. Como essas informações influenciam sua percepção sobre o uso da aromaterapia no bem-estar físico e emocional?
5. O que considera que foi mais difícil no estudo desse tema? E o que gostou mais de estudar? Por quê?
6. Quais as relações sobre a aromaterapia que você consegue identificar com a química, com ciência, tecnologia e a sociedade?
7. Comente sobre o projeto em uma palavra ou uma frase.

Fonte: Os autores, 2023.

As entrevistas estruturadas foram escolhidas devido à sua capacidade de proporcionar respostas claras e específicas sobre o tema em análise. Elas permitiram explorar detalhadamente

as percepções, experiências e opiniões dos participantes, que ofereceram informações valiosas para responder às questões de pesquisa propostas.

Concentramos nossa atenção em três perguntas selecionadas a partir da entrevista estruturada que consideramos significativas. Essas perguntas, que são a 1ª, a 2ª, a 6ª e a 7ª, são essenciais, pois abrangem de maneira abrangente muitos dos temas presentes nas demais perguntas da entrevista.

É notável nas respostas dos alunos que a eletiva se revelou como uma experiência de aprendizado significativa. Suas respostas refletem a amplitude do conhecimento adquirido e sugerem que a eletiva desempenhou um papel fundamental em sua jornada educacional. As percepções compartilhadas pelos alunos ressaltam como o conteúdo e as atividades da eletiva os capacitaram de maneira abrangente. Portanto, fica evidente que a eletiva não apenas cumpriu seu propósito educacional, mas também transcendeu as expectativas.

De acordo com as respostas dos alunos na primeira pergunta, parece que a prática em laboratório desempenhou um papel fundamental no processo de aprendizado. Um dos alunos enfatizou a importância da abordagem prática: “O que eu mais aprendi foi química. A extração dos aromas. O jeito que a gente montava os aparelhos. Quando a gente vinha para o laboratório para testar um experimento se ia dar certo ou não. Quando utilizamos alguma fruta para extrair o seu aroma.” (E1, 2023). Outro aluno também destacou como a prática no laboratório contribuiu para sua compreensão, afirmando: “A destilação e a extração das essências de algumas frutas.” (E2, 2023). Além disso, um terceiro aluno resumiu sucintamente sua experiência, mencionando: “Foi o processo de destilação.” (E3, 2023). Essas respostas evidenciam como a abordagem prática em laboratório desempenhou um papel facilitador no aprendizado dos alunos sobre os processos de destilação e extração das essências de frutas.

As respostas dos alunos na segunda pergunta indicam que a abordagem teve um impacto significativo em seu aprendizado. Um dos alunos enfatizou a importância dessa abordagem ao dizer: “Talvez porque eu não sabia sobre o benefício dos óleos essenciais que eles trazem para a nossa saúde mental, então foi muito bom.” (E1, 2023). Além disso, outro aluno ressaltou como a experiência na eletiva contribuiu para sua compreensão, afirmando: “Sim, porque a aromaterapia ajuda muito pessoas que têm ansiedade, para aprender química, porque a química é necessária em todos os aspectos, e a eletiva é de grande auxílio para quem enfrenta dificuldades na disciplina.” (E2, 2023). Um terceiro aluno resumiu sua experiência ao mencionar: “Eu aprendi que os óleos essenciais podem ser muito úteis em várias situações, pois cada óleo possui seu aroma distinto e finalidade específica.” (E3, 2023). Esses depoimentos

ressaltam a compreensão adquirida pelos alunos sobre a importância dos óleos essenciais e como a química desempenha um papel fundamental nesse contexto de aprendizado prático.

As respostas dos alunos na sexta pergunta indicam que eles não conseguiram compreender muito bem a relação da eletiva com a educação CTSA. Um dos alunos enfatizou a importância dessa abordagem ao dizer: "Os processos feitos em laboratório. A divulgação no Instagram. A sociedade também foi com base no Instagram por meio da influência." (E1, 2023). Além disso, outro aluno ressaltou como a experiência na eletiva contribuiu para sua compreensão, afirmando: "A química foi a montagem dos materiais. As ciências foram os aromas. A tecnologia foi o Instagram." (E2, 2023). Um terceiro aluno resumiu sua experiência ao mencionar: "A química, sobre os materiais, também sobre as questões de aulas práticas e também na questão da extração dos óleos essenciais. Nas ciências é a mesma coisa da química. Na tecnologia envolve a criação dos slides de vocês." (E3, 2023). Esses depoimentos ressaltam a compreensão adquirida pelos alunos sobre a importância dos óleos essenciais e como a química desempenha um papel fundamental nesse contexto de aprendizado prático. Enquanto alguns alunos destacaram a importância dos processos práticos em laboratório e sua divulgação no Instagram como elementos-chave dessa relação, outros enfatizaram a integração da química, ciências e tecnologia por meio de metáforas como "montagem de materiais" e "aromas". Ainda assim, é evidente que, apesar de suas percepções individuais, alguns alunos ainda não desenvolveram uma compreensão plena dessa interação.

Na pergunta final da entrevista, os alunos expressaram suas opiniões sobre a eletiva. Um dos alunos classificou a experiência como "Excelente!" (E1, 2023). Outro aluno compartilhou: "Eu não entrei na eletiva por escolha, mas foi até bom." (E2, 2023). Além disso, um terceiro aluno enfatizou: "O aroma ajuda muito as pessoas." (E3, 2023). A partir destas declarações, fica evidente que o propósito da eletiva foi cumprido, já que os alunos não apenas apreciaram a experiência, mas também reconheceram a relevância da eletiva de aromaterapia em suas vidas diárias.

Com isso, foi possível capturar de forma abrangente as opiniões, reflexões e impressões dos alunos sobre a eletiva e suas diversas metodologias. O uso de uma entrevista estruturada permitiu que os alunos expressassem seus pensamentos de maneira organizada e coerente, fornecendo insights valiosos para a avaliação da eficácia da abordagem adotada e possíveis áreas de melhoria.

A combinação de diferentes abordagens de coleta de dados, como questionários, mapas mentais, experimentos práticos e entrevistas, proporcionou uma visão abrangente e rica da

percepção dos alunos em relação à eletiva, que possibilitou uma análise mais completa e embasada dos resultados obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da realização da nossa eletiva, foi evidente que muitos estudantes inicialmente possuíam limitado conhecimento sobre o tema proposto e, em alguns casos, demonstravam desinteresse. Contudo, à medida que nos aprofundamos na temática e conduzimos uma série de experimentos, explicamos as raízes da Aromaterapia e demonstramos seu potencial, observamos uma mudança notável nos alunos. Eles gradualmente desenvolveram um interesse crescente pelo assunto e passaram a expressar um desejo genuíno de aprender mais.

Uma observação importante foi que, ao término da eletiva, alguns alunos optaram por incorporar óleos essenciais em suas rotinas, como uma maneira de melhorar a qualidade do sono e gerenciar a ansiedade. O projeto demonstrou um início promissor que não apenas perdurou, mas também evoluiu positivamente ao longo do tempo.

Por meio das entrevistas conduzidas com os dez estudantes, obtivemos informações valiosas sobre os aspectos que poderíamos aprimorar para futuras eletivas, bem como identificamos os elementos que mais os cativaram ao longo do processo.

Em resumo, a nossa jornada na eletiva revelou a transformação do desinteresse inicial em um engajamento entusiástico dos estudantes, impulsionado pela exploração aprofundada, experimentação prática e compreensão dos benefícios da Aromaterapia. O projeto não apenas cumpriu seus objetivos iniciais, mas também superou as expectativas, deixando-nos com lições valiosas para futuros aprendizados.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BRESSAN, Paula Daniela. **A química do perfume: uma proposta CTS para o ensino de química**. 2021.

CRESTANI, E. R. M. F. *et al.* O ensino de química no paisagismo dos três momentos pedagógicos: uma análise das produções científicas. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 3, n. 4, p. 113-135, 2017.

DE SOUSA, Marcos Antonio. **Aromaterapia**. Clube de Autores, 2015.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos, 2002.

DOS SANTOS CAVAGLIER, Maria Cristina; MESSEDER, Jorge Cardoso. Plantas medicinais no ensino de química e biologia: propostas interdisciplinares na educação de jovens e adultos. **Revista brasileira de pesquisa em educação em ciências**, v. 14, n. 1, p. 55-71, 2014.

FERREIRA, Eliaquim Araújo et al. EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA EXTRAÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS. **Ciclo Revista (ISSN 2526-8082)**, v. 3, n. 1, 2018.

FREIRE, P. Y COLS. (1987). Vivendo e aprendendo: experiências do idac em educação popular. 10ª ed. (1ª edição:1980). São Paulo: Brasiliense.

GLADCHEFF, Ana Paula. Entrevista estruturada: uma eficiente técnica de aquisição de conhecimento explícito. **Pensamento & Realidade**, v. 13, 2003.

KELLER, Erich. **Guia completo de Aromaterapia**. Editora Pensamento, 2003.

LEDUR, Solangela Menegol et al. **Plantas medicinais e óleos essenciais: uma sequência didática para o tema funções orgânicas no ensino médio**. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

LIMA, Fábria Cristina Chaves et al. A utilização de óleos essenciais de Lavandula angustifolia, Pelargonium graveolens e Citrus bergamia no combate à ansiedade. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 41031-41046, 2021.

NASCIMENTO, Alexandra; PRADE, Ana Carla Koetz. Aromaterapia: o poder das plantas e dos óleos essenciais. **Recife: Fiocruz-PE**, 2020.

NEVES, Juliete Silva. **Aromaterapia: um tema para o ensino de química**. 2011.

OLIVEIRA, Ana Margarida Comba. **Aromaterapia: base científica para uma prática milenar**. 2019.